

## RACISMO E SERVIÇO SOCIAL: CAPACITAR PARA ENFRENTAR O RACISMO “NOSSO” DE TODO DIA

### *RACISM AND SOCIAL SERVICE: TRAINING TO FACE OUR EVERYDAY RACISM*

Ana Cláudia de Jesus Barreto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Professora Adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense

**RESUMO:** Em decorrência da lacuna nos currículos dos cursos de Serviço Social sobre a questão racial, há uma necessidade de capacitação complementar junto aos/as Assistentes Sociais. Em razão dessa demanda, foi planejado o curso de extensão com a finalidade de promover o conhecimento sobre o racismo e suas expressões na vida social, para qualificar o exercício profissional com vistas à construção de uma sociabilidade livre de preconceito de classe, gênero e raça/etnia. Essa experiência gerou resultados positivos, causando um impacto social, como a produção de uma coletânea e cartilhas, e ao mesmo tempo capacitou os/as profissionais para uma prática antirracista em seu ambiente de trabalho.

**Palavras-Chave:** Extensão; Racismo; Serviço Social.

**ABSTRACT:** Due to gaps in Social Work curricula regarding racial issues, there is a need for supplementary training for Social Workers. Because of this demand, an extension course was planned to promote knowledge about racism and its expressions in social life, to enhance professional practice with a view to building a society free from prejudice based on class, gender, and race/ethnicity. This experience generated positive results, causing a social impact, such as the production of a collection of materials and booklets, and at the same time empowered professionals for anti-racist practices in their work environment.

**Keywords:** Extension; Racism; Social Work.

## INTRODUÇÃO

*Exu<sup>1</sup> matou um pássaro ontem, com uma pedra que só jogou hoje”.<sup>2</sup>*

Era o ano de 2021 e estávamos vivendo em um contexto pandêmico de muitas tensões e medos, pois o vírus da COVID-19, desconhecido até então, determinou o “fique em casa” e acabamos nos isolando por prevenção à contaminação, que se alastrava assustadoramente e matou mais de setecentas mil pessoas no Brasil<sup>3</sup>. As

<sup>1</sup> É um orixá da comunicação e da linguagem, age como mensageiro entre os seres humanos e as divindades.

<sup>2</sup> Ditado iorubá.

<sup>3</sup> Até março de 2023 essa era a marca do número de mortos pela COVID-19 e já estava ocorrendo a dose de reforço da vacina bivalente, juntamente com a campanha do Ministério da Saúde para mobilizar e incentivar a população a vacinação. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt->

universidades brasileiras se organizaram para realizar as atividades no formato à distância e as plataformas digitais como Google Meet e Zoom invadiram nossa sala e quarto e tudo passou a ficar on/off.

Enquanto docente da Universidade Federal Fluminense do campus Campos dos Goytacazes (RJ) e interessada na temática racial, elaborei um projeto de extensão intitulado Racismo e Serviço Social: Por um exercício profissional qualificado na direção de uma sociabilidade livre do racismo, com o objetivo de qualificar os/as assistentes sociais, discentes de graduação em Serviço Social e profissionais e estudantes de áreas afins, bem como pessoas interessadas na temática.

A razão de ser desse projeto está ligada a uma necessidade que surge no interior da categoria dos/das assistentes sociais, pois existe uma lacuna nos currículos dos cursos de Serviço Social relacionada à questão racial. Segundo Oliveira (2017), a categoria profissional demorou 80 anos para entender que na sua formação faltava uma direção político-pedagógica frente às demandas étnico-raciais.

A autora inclusive questiona o motivo desta lacuna, haja vista que os profissionais de serviço social intervêm majoritariamente junto à população negra e pobre no Brasil. A sua hipótese é que “o racismo permeia e define as relações sociais no país” (Oliveira, 2017:385) e, sendo assim, os/as assistentes sociais não podem ser excluídos/as desta perspectiva.

A pesquisa realizada por Oliveira (2017) com o objetivo de reconhecer que a temática raça/etnia não está sendo aprofundada nas produções em Serviço Social, em razão da não inclusão dessas categorias na formação e nos currículos e que acaba também impactando na práxis do futuro profissional, revelou que, dos vinte e quatro Institutos Federais de Ensino Superior (Ifes) que oferecem o curso de Serviço Social, somente dezoito Ifes abordam a temática, porém as ofertas das matérias são de caráter optativo, ou seja, os estudantes podem ou não acessá-las no seu processo de formação. No total, treze Ifes oferecem as matérias na modalidade optativa, sete de caráter obrigatório e um como atividade complementar.

Sendo assim, Oliveira (2017) conclui dizendo que:

A discussão da questão racial ainda é diminuta no processo de formação, no que diz respeito às atividades desenvolvidas em sala de aula, por meio das disciplinas trabalhadas em tela, de forma estanque. Assim, resta-nos a

---

[br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19](https://br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19)>. Acesso em 28 de ago de 2025.

pergunta: o processo de formação permite aos egressos adquirir competências para intervir, propor e executar políticas, programas e projetos destinados à superação das desigualdades étnico-raciais? (Oliveira, 2017, p.395).

Uma pesquisa realizada por Eurico (2013) com assistentes sociais revelou que a percepção em torno da questão racial e dos mecanismos de reprodução do racismo é ainda muito distorcida. Metade das entrevistadas consegue perceber a desigualdade racial e descrever o racismo institucional. E que, por isso, o debate sobre a questão racial necessita “ser ampliado e sistematicamente discutido pelo conjunto da categoria profissional” (Eurico, 2013, p. 306).

Ao mesmo tempo, a pesquisa também revelou que existe uma dificuldade dos/das profissionais em materializar o Código de Ética profissional, tornando abstratos seus princípios sem uma conexão com a realidade que a população negra vive (Eurico, 2013).

Sendo assim, é importante e necessária a compreensão crítica em torno dessa realidade e, ao mesmo tempo, a apropriação do conhecimento sobre o racismo e suas expressões na vida social, a fim de que a dimensão política da profissão seja fortalecida, tendo como respaldo os princípios éticos do Serviço Social e, ao mesmo tempo, que esse posicionamento político e ético se transforme em ações antirracistas no seu miúdo, ou seja, no seu cotidiano profissional, no rumo da construção de uma nova sociabilidade livre de exploração, opressão e discriminação de classe, gênero e raça/etnia.

Os corpos negros são alvo do racismo institucional, seja na dificuldade de acessar o serviço público ou na prestação desse serviço, o que compromete sobremaneira o acesso da população negra aos direitos socialmente garantidos em lei, mas que não são acessados plenamente em decorrência do racismo. Vale ressaltar que a população negra é majoritariamente o público do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), por ser mais vulnerável economicamente e socialmente<sup>4</sup>. Condição esta que não deve ser naturalizada ou invisibilizada, pois diz muito sobre a

---

<sup>4</sup> Do total de quase 14 milhões de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, mais de 90% eram lideradas por mulheres e, desse total, 75% por mulheres negras, segundo dados de abril de 2018 do Cadastro Único. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/89246-mulheres-negras-buscam-servi%C3%A7os-de-assist%C3%Aancia-social-para-enfrentar-efeitos-da-pandemia>>. Acesso em 29 de ago de 2025.

estrutura colonialista que se perpetua até o tempo presente e determina as desigualdades raciais no Brasil.

Os/as assistentes sociais, enquanto profissionais que atuam diretamente no enfrentamento das expressões da questão social<sup>5</sup> e que têm o desafio de atender esse público que demanda as instituições (públicas, privadas e terceiro setor) com as suas diversas necessidades sociais, em um contexto de precarização dos serviços públicos e de escassez de recursos financeiros para efetivação das políticas sociais, necessitam qualificar-se para aumentar as suas possibilidades instrumentais e culturais no enfrentamento do racismo estrutural e institucional e reduzir as desigualdades raciais, em consonância com os princípios fundamentais do Código de Ética do Assistente Social, com destaque para os itens:

“V. Posicionamento e favor da equidade de justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática”.

“VIII. Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de um anova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero”. (Código de Ética do Assistente Social, 1993).

Sendo assim, o curso de extensão foi pensado para contribuir com a formação complementar dos/das assistentes sociais, mas não somente dessa categoria profissional. Entendo que essa discussão precisa ser ampliada a outras categorias, pois vários profissionais trabalham nas políticas públicas, como advogados/as, pedagogos/as, psicólogos/as, pois também em sua formação existe uma lacuna; ou seja, de um modo geral, todas as formações universitárias, principalmente aquelas que lidam com as humanidades.

Precisamos avançar nessa discussão e incluir em todos os currículos dos cursos universitários a disciplina de questão racial, pois a formação sócio-histórica brasileira foi marcada por vários processos, principalmente a escravização do povo africano, que deixou marcas profundas na sociedade, e o resultado hoje é visível, apesar do discurso falseado da democracia racial, que funciona como uma cortina de fumaça para manter as disparidades raciais, pois o racismo é funcional ao capitalismo.

---

<sup>5</sup> “É o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem sua raiz na produção social e apropriação privada da mais-valia”. (IAMAMOTO, 2001, p. 27).

“O racismo não pode ser entendido fora da lógica de exploração da sociedade de classes. Dentro do sistema capitalista, cumpre o papel de dividir a classe trabalhadora, hierarquizando-a e legitimando a superexploração de determinados segmentos, principalmente o negro.” (Moura, 1994, p.28).

## METODOLOGIA<sup>6</sup>

O curso de extensão foi realizado por três anos consecutivos (2021, 2022 e 2023), desenvolvido por meio de módulos, com duração de 2h, na modalidade online. Nos dois primeiros anos, os encontros foram mensais e pelo período de 8 (oito) meses. No terceiro ano, os encontros foram quinzenais, com duração de 5 (cinco) meses.

Os temas foram organizados em eixos, como território, trabalho profissional, educação, saúde e saúde mental, gênero e sexualidade. As aulas ocorriam de forma interativa; após a exposição das temáticas, abria-se um espaço para os participantes tirarem dúvidas ou fazerem contribuições a partir de suas experiências. A avaliação ocorria sempre no final do curso, por meio do preenchimento de um formulário online.

Abaixo seguem os cronogramas dos três anos com as temáticas ministradas por especialistas, mestres e doutores com pesquisa, estudos e publicações na área.

| <b>CRONOGRAMA – 2021</b> |                                                                                                                                                                 |
|--------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 06/05/21                 | Racismo estrutural e racismo institucional<br>Profa. Dra. Josiane Soares Santos (UFS)                                                                           |
| 15/06/21                 | Serviço Social, Educação Profissional e Questão racial: os desafios do acesso a permanência<br>Ma. Zora Yonara Torres Costa (Assistente Social do IFF Brasília) |
| 13/07/21                 | Racismo e Serviço Social: O nó na questão social<br>Profa. Dra. Magali da Silva Almeida (UFBA)                                                                  |
| 10/08/21                 | Serviço Social e o quesito cor: desafios para o trabalho na assistência social<br>Me. Tales Fornazier (Assistente Social e Doutorando PUC/SP)                   |
| 14/09/21                 | O racismo no Sistema Único de Saúde: implicações e impasses na emancipação humana<br>Profa. Dra. Jussara Assis (UFF/Niterói)                                    |
| 19/10/21                 | A interseccionalidade e a produção das desigualdades socioterritoriais<br>Dra. Rachel Barros de Oliveira (FASE)                                                 |
| 09/11/21                 | Mulheres negras, sofrimento e cuidado colonial<br>Profa. Dra. Rachel Gouveia Passos (UFRJ)                                                                      |
| 07/12/21                 | Raça, gênero e sexualidade na saúde mental: os marcadores e os sujeitos sociais em questão<br>Prof. Dr. Marco José de Oliveira Duarte (UFJF)                    |

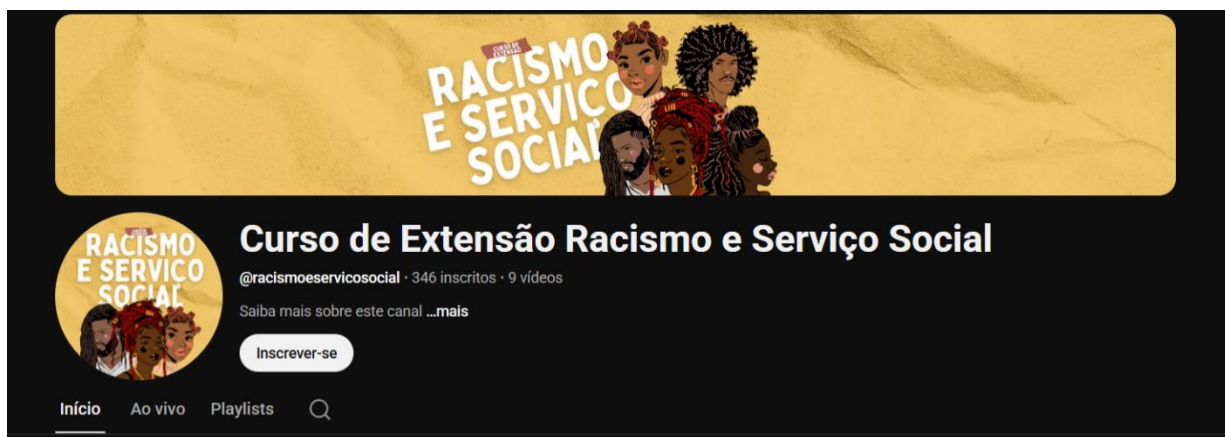
<sup>6</sup> Os dados apresentados são provenientes do monitoramento e avaliação da ação de extensão, e não de uma pesquisa formal.

| <b>CRONOGRAMA – 2022</b> |                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 19/05/22                 | Quando a violência obstétrica é com as mulheres negras<br>Profa. Dra. Jussara Assis (UFF/Niterói)                                                                                                          |
| 23/06/22                 | Serviço Social e questão étnico-racial no Brasil: desafios para construção de uma cultura profissional antirracista<br>Me. Tales Fornazier (Assistente Social e Doutorando PUC/SP)                         |
| 21/07/22                 | Racismo Institucional e Racismo Ambiental no Brasil<br>Profa. Dra. Josiane Soares Santos (UFS)                                                                                                             |
| 18/08/22                 | Violência institucional e suas intersecções com gênero e raça<br>Dra. Rachel Barros de Oliveira (FASE)                                                                                                     |
| 15/09/22                 | Educação profissional pública e a permanência estudantil: diálogos sobre a interseccionalidade de raça, gênero e classe<br>Ma. Zora Yonara Torres Costa (Assistente Social do IFF Brasília)                |
| 20/10/22                 | Movimento de mulheres negras no Brasil<br>Profa. Dra. Magali da Silva Almeida (UFBA)                                                                                                                       |
| 17/11/22                 | Saúde Mental e o Racismo<br>Profa. Dra. Juliana Desiderio Lobo Prudencio (UFF/Campos)                                                                                                                      |
| 15/12/22                 | Diversidade sexual, étnico-racial e de gênero: a interseccionalidade como método de análise dos marcadores sociais de diferença, desigualdade e opressão<br>Prof. Dr. Marco José de Oliveira Duarte (UFJF) |

| <b>CRONOGRAMA – 2023</b> |                                                                                                                                                                                     |
|--------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 10/08/23                 | A compreensão da dimensão racial da questão social para uma intervenção profissional antirracista<br>Dra Eliane Assis dos Santos (Assistente Social do Instituto do Câncer)         |
| 24/08/23                 | Racismo e Genocídio: A naturalização da morte negra<br>Prof. Ms. Joilson Santana Marques Junior                                                                                     |
| 14/09/23                 | Racismo ambiental e desigualdades estruturais<br>Prof. Dr. Everton Melo da Silva (UFSE)                                                                                             |
| 21/09/23                 | Formação profissional e questão étnico-racial<br>Profa Dra. Maria Helena Elpidio (UFES)                                                                                             |
| 05/10/23                 | Permanência estudantil, autodeclaração étnico-racial e serviço social<br>Ma. Zora Yonara Torres Costa (Assistente Social do IFF Brasília)                                           |
| 19/10/23                 | O assistente social frente ao racismo institucional<br>Prof. Ms. Tales Fornazier (UFVJM)                                                                                            |
| 09/11/23                 | Implicações psicossociais e Racismo<br>Profa. Dra. Juliana Desiderio Lobo Prudencio (UFF/Campos)                                                                                    |
| 23/11/23                 | Violência obstétrica contra pessoas negras<br>Profa. Dra Jussara Assis (UFF/Niterói)                                                                                                |
| 07/12/23                 | Dissidências em sexualidade, gênero, raça e saúde mental: questões epistemológicas para o debate interseccional no Serviço Social<br>Prof. Dr. Marco José de Oliveira Duarte (UFJF) |
| 14/12/23                 | Masculinidades negras e proteção social no Brasil<br>Prof. Dr. Daniel Campos (UFRJ)                                                                                                 |

Acho importante fazer uma observação com relação às demandas das inscrições<sup>7</sup>. Quando foram abertas nas três versões do curso, houve um número considerável de pessoas interessadas em fazer a capacitação. No ano de 2021, foram mil e trezentos e cinquenta e três; em 2022, foram setecentos e onze; e em 2023, foram mil e novecentos e cinquenta inscritos. O limite de vagas era devido à capacidade da plataforma Google Meet. Tudo isso demonstra a necessidade dessa ação extensionista, no sentido de preencher a lacuna na formação profissional e, ao mesmo tempo, capacitar para transformar o exercício profissional numa prática antirracista e que promova justiça social.

No ano de 2023, a ação foi replanejada e passou-se a utilizar a plataforma do YouTube para poder aumentar o número dos/das participantes. Assim, foi possível selecionar trezentas pessoas. Esse número foi pensado para manter a qualidade do curso. Isso posto, as aulas do ano de 2023 estão disponíveis na plataforma para toda a comunidade<sup>8</sup>.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos três anos do curso de extensão, foi possível desenvolver alguns produtos, como a coletânea Serviço Social e Questão Racial: por uma formação profissional antirracista<sup>9</sup>.

<sup>7</sup> As inscrições foram realizadas de modo online através google formulário.

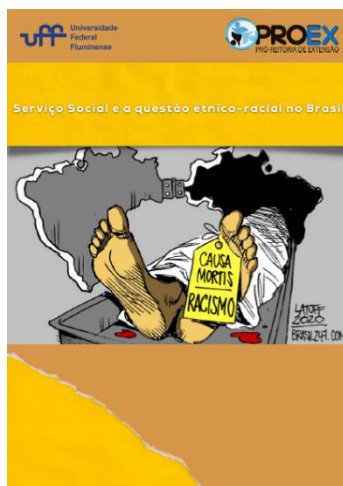
<sup>8</sup> As aulas do curso versão 2023 estão disponíveis na plataforma <https://www.youtube.com/@racismoeservicosocial/playlists>.

<sup>9</sup> Financiada através do Programa de apoio à Editoração da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Esta coletânea foi resultado do primeiro ano do curso. As aulas foram transcritas e transformadas em artigos. Trata-se de um instrumento importante na divulgação do conhecimento às lideranças comunitárias, docentes e discentes das diversas áreas das ciências sociais e afins, bem como um veículo de capacitação dos/das profissionais que atendem a população negra nos diversos espaços ocupacionais, com vistas à promoção da cidadania e da justiça social.



No segundo ano do curso, as aulas foram transformadas em cartilhas educativas. Abaixo seguem algumas que abordam violência obstétrica em pessoas negras, Serviço Social e questão étnico-racial no Brasil, e racismo institucional e racismo ambiental no Brasil.



No que se refere à avaliação pelos(as) participantes, ao final do curso houve relato de experiência, sendo possível concluir que o curso de extensão promoveu conhecimento, contribuiu para a produção acadêmica daqueles(as) que estavam

fazendo pós-graduação ou especialização, e estimulou intervenções no âmbito profissional.

Abaixo seguem partes dessa avaliação. Os(as) participantes relataram que o curso proporcionou uma melhor compreensão sobre a temática racial, que contribuiu para a elaboração de artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Sobre o contexto profissional, disseram que conseguiram desenvolver ações antirracistas, como seguem alguns relatos:

*“Uma semana de conscientização onde todos os que se sentiam discriminados foram protagonistas e isso trabalhou muito a autoestima dos mesmos ampliando a visão sobre o racismo e conscientizando a todos os participantes”.*

*“Oficinas com crianças e adolescentes da Instituição de Acolhimento sobre Identidade Negra; Cabelos; Ancestralidade; Mulheres Negras e Homens Negros que são referências de lutas; Histórias de Reis e rainhas africanas; Histórias de Quilombos; Bonecas Abayomi; entre outras”.*

*“Estou organizando uma sessão de encontro no âmbito do projeto de educação ambiental que atuo, com o intuito de abordar a temática a partir do contexto das comunidades tradicionais de pesca artesanal”.*

*“Dentro da instituição onde trabalho, juntamente das demais profissionais, trabalhamos o tema com as crianças acolhidas e os demais funcionários”.*

*“Conseguí organizar no ambiente acadêmico uma roda de conversa com o tema “Ética e Racismo”, pois eu faço mestrado na UFPA e estou matriculada no Estágio Docente, o que me possibilitou ter momentos mais próximos com os alunos”.*

*“A partir do curso, eu e minhas colegas de trabalho, passamos a criar espaços de debate e reflexão junto aos estagiários sobre o racismo institucional, propomos oficinas sobre o tema com os usuários e também*

*realizamos capacitação com a equipe. Além disso, passei a ter uma prática profissional mais racializada”.*

*“Fiz um projeto para os alunos do ensino fundamental e médio, sobre a importância do dia da Consciência Negra, sobre como o racismo ainda persiste no nosso cotidiano”.*

*“Realizei oficinas com crianças e adolescentes da Instituição de Acolhimento sobre Identidade Negra; Cabelos; Ancestralidade; Mulheres Negras e Homens Negros que são referências de lutas; Histórias de Reis e rainhas africanas; Histórias de Quilombos; Bonecas Abayomi; entre outras”.*

*“Consegui organizar no ambiente acadêmico uma roda de conversa com o tema “Ética e Racismo”, pois eu faço mestrado na UFPA e estou matriculada no Estágio Docente, o que me possibilitou ter momentos mais próximos com os alunos”.*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O curso de extensão atingiu seu objetivo de capacitar profissionais e estudantes da área de serviço social e afins, bem como lideranças comunitárias e a comunidade acadêmica. Além disso, mobilizou os profissionais a desenvolverem ações antirracistas em seus ambientes socioocupacionais. Desta forma, destaca-se o fortalecimento da universidade com a comunidade externa, considerando que esse é um aspecto importante das atividades extensionistas, que se dão fora do ambiente universitário. Ou seja, levar o conhecimento e criar vínculos externos à universidade, promovendo o desenvolvimento de saberes e, ao mesmo tempo, habilitando as pessoas a ações que promovam equidade e justiça social.

Simultaneamente, representou uma oportunidade de integrar ensino, pesquisa e extensão. Para os pós-graduandos, o curso contribuiu com suas investigações e com a geração de conhecimento. Ademais, possibilitou o contato com pessoas de diversas regiões do Brasil e a troca de saberes, o que também constitui um objetivo da extensão universitária. O projeto contou com a participação de discentes bolsistas,

que se envolveram na organização, no planejamento e na execução das atividades, adquirindo aprendizado, experiência e amadurecimento acadêmico. Motivada pelo engajamento no projeto, uma das bolsistas desenvolveu seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre as mulheres negras que contribuíram para a inserção da discussão étnico-racial na formação em Serviço Social.

Através da extensão, o conhecimento ultrapassa os muros acadêmicos, enquanto a pesquisa responde a demandas sociais e o ensino forma cidadãos críticos. Essa interligação fortalece o papel transformador da instituição de ensino superior na construção de uma sociedade mais justa e desenvolvida.

O curso de extensão na modalidade online foi suspenso a partir de 2024, e o projeto de extensão passou a ser realizado presencialmente, por meio de rodas de conversa com trabalhadores dos equipamentos de assistência social do município de Campos dos Goytacazes (RJ). Contudo, está sendo reavaliada a possibilidade de retorno do curso de extensão no formato anterior. No entanto, enfrentamos algumas limitações, como o acúmulo de outras atividades acadêmicas, que acabam absorvendo parte do tempo, e o projeto exige dedicação maior. Por essa razão, ele acabou sendo suspenso no formato planejado inicialmente.

## AGRADECIMENTOS

A Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), pelo auxílio financeiro através do Programa de Apoio à Editoração, que possibilitou a produção da coletânea Serviço Social e Questão racial: por uma formação profissional antirracista.

A Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense pelo apoio e pela bolsa de extensão a discente de Serviço Social, que colaborou no processo de planejamento e execução dos cursos lhe possibilitando vivenciar essa experiência que promoveu aprendizado na área da extensão.

## REFERÊNCIAS

EURICO, Márcia Campos. A percepção do assistente social acerca do racismo institucional. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 114, p. 290-310, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/8Vhsxg8xGgrBL6GnCjknqyL/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 21 de agosto de 2025.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Código de Ética Profissional do Assistente Social. Brasília, 1993. Disponível em: [https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf). Acesso em: 20 de agosto de 2025.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOURA, Clóvis. O Racismo como Arma Ideológica de Dominação. **Revista Princípios**, nº 34, ago-out. 1994, p. 28-38. Disponível em

OLIVEIRA, Juliana Marta. Serviço Social e o silenciamento sobre as questões étnico-raciais. **Revista Ser Social**, Brasília, v. 19, n. 41, p. 385-397, jul./dez.2017. Disponível em: [https://periodicos.unb.br/index.php/SER\\_Social/article/view/14945](https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/14945). Acesso em: 15 de agosto de 2025.